

AVANÇANDO O RECONHECIMENTO E A CONCEITUAÇÃO DO TURISMO CIENTÍFICO

Moving forward in the recognition and conceptualisation of Scientific Tourism

Fabien Bourlon¹, Michel Bregolin² & Laura Rudzewicz³

O Turismo Científico (TC) consiste em viagens que envolvem pesquisadores, estudantes e voluntários, individuais ou em grupos, os quais atuam na concepção e realização de uma viagem que inclui o apoio logístico de prestadores de serviços de turísticos. Inclui também experiências de visitação em que há disponibilização efetiva de conhecimento científico para públicos leigos. A partir disso, o TC pode contribuir para o desenvolvimento e a gestão de um destino ou um território, fortalecendo as mobilidades ligadas à pesquisa, à educação, à arte e à divulgação científica. Ele pode também ser vinculado com diversas formas de turismo existentes e amplamente reconhecidas, como o turismo no espaço rural, o turismo de aventura, o turismo cultural, o ecoturismo, o turismo industrial, o geoturismo, entre outros.

Mencionado pela primeira vez na década de 1980 (Bourlon & Mao, 2011), o Turismo Científico evoluiu significativamente na última década, incentivado por políticas públicas e pelo interesse de diversos atores: pesquisadores, visitantes, profissionais do setor, comunidades anfitriãs, universidades e instituições de pesquisas, organizações sem fins lucrativos, governos e empresas especializadas. Atualmente é observada uma crescente participação de visitantes em iniciativas de pesquisa em destinos turísticos em desenvolvimento, o que tem estimulado também o surgimento de novas dinâmicas turísticas com fortes vínculos com o patrimônio e instituições culturais desses territórios. Esse processo sinaliza mudanças nas motivações e no comportamento dos visitantes, ocasionando novas tendências turísticas que se afastam do turismo tradicional de sol e praia e do turismo massificado.

¹ **Fabien Bourlon** – Dr. Investigador Centro de Investigación en Ecosistemas de la Patagonia, Coyhaique, Chile & Université Grenoble Alpes, CNRS, Sciences Po Grenoble, Laboratoire PACTE, Grenoble, France. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9885-1580>. E-mail: fabienbourlon@ciep.cl.

² **Michel Bregolin** – Doutor em Administração pela Pontifícia Universidade Católica e Universidade de Caxias do Sul (PUCRS/UCS). Professor nos Programas de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade (PPGTURH) e Administração (PPGA) da UCS. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9175954108641268>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4050-7557>. E-mail: mbregolin@ucs.br.

³ **Laura Rudzewicz** – Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora no Programa de Pós-Graduação em Geografia e Centro de Ciências Sócio-organizacionais da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Pesquisadora Visitante NID ODITT/UCS. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3839468278134356>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4855-6107>. E-mail: laurarud@ufpel.edu.br.

Apesar da evolução dessas práticas, não há um conceito de TC amplamente aceito, sendo este termo ainda muito questionado no universo dos estudos turísticos. Destaca-se, contudo, que há muitos pontos para avançar dentro dessa temática, tanto em pesquisas que possam vir a contribuir para o estabelecimento de políticas públicas para o seu desenvolvimento, quanto para a estruturação, organização e operação de produtos e iniciativas de TC nos destinos turísticos.

Nesse quadro, o Turismo Científico pode ser reconhecido como viagens que tem como principal motivação a busca pelo conhecimento científico, tradicional ou artístico, onde os viajantes participam ou colaboram em estudos de diferentes disciplinas (West, 2008; Bourlon *et. al.*, 2021).

Reconhecendo um grande potencial nessas viagens para o desenvolvimento pessoal, científico, turístico e territorial, principalmente com viés comunitário, a Rede Internacional para Pesquisa e Desenvolvimento do Turismo Científico – *International Network for Scientific Tourism* (INST) - tem progressivamente envolvido pesquisadores e experiências associadas ao TC em diversos países com o propósito de fazer avançar seu reconhecimento, tanto em âmbito teórico quanto de suas práticas.

Os antecedentes dessa Rede surgiram com as análises de Bourlon e Mao (2011) sobre viagens realizadas na Patagônia Chilena e relacionadas com a produção científica. Naquela ocasião, esses autores propuseram uma sistematização do TC baseada em quatro categorias principais⁴, as quais também deram suporte para experiências de desenvolvimento do TC implantadas desde 2008 na região de Aysén, Patagônia Chilena. Com isso, o TC passou a ser discutido e implantado nesse território com o propósito de contribuir para o desenvolvimento de um turismo sustentável, criando oportunidades socioeconômicas e culturais para agentes locais e apoiando a conservação dos ecossistemas naturais.

Entre diversas iniciativas vinculadas a esse processo, liderado pelo *Centro de Investigación en Ecosistemas de la Patagônia (CIEP)*, se destaca a realização do evento *Simposio Turismo*,

⁴ 1) Turismo Cultural que contém um elemento científico e se concentra na transmissão de conhecimento, 2) Expedições científicas, com atividades de aventura e expedições com objetivos científicos, 3) Ecoturismo científico, que promove a formação e participação de estudantes e não cientistas em processos de pesquisa como voluntários, e 4) Turismo de Pesquisa, onde o foco está na obtenção de dados científicos, mas com uma vontade declarada de compartilhamento de conhecimento e de processos de pesquisa. (Bourlon & Mao, 2011).

Bourlon, F., Bregolin, M., & Rudzewicz, L. (2025). Avançando o reconhecimento e a conceituação do Turismo Científico. *Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade*, 17(Dossiê Turismo Científico: Relações Ciências e Turismo no Continente Americano), e170200. <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v17ip170200>

Territorios y Sociedades: Desarrollo Sostenible Basado en la Investigación Científica y Gestión Integral, que reuniu pesquisadores do Chile, do Brasil, da Europa e dos Estados Unidos em Coyhaique, em abril de 2011 (Figura 1).

Figura 1. Encontro de Pesquisadores em Coyhaique, Chile (abril de 2011)



Fonte: CIEP (2011).

Ali estava lançada a semente que resultou na intensificação de intercâmbios sobre o tema entre os pesquisadores nos anos seguintes para culminar na criação da Rede Internacional de Turismo Científico durante a realização do 1º Encontro Internacional sobre Turismo Científico (figura 2), ocorrido entre os dias 18 e 21 de setembro de 2018 na sede do CERMOSEM, campus rural da Université Grenoble Alpes (UGA), localizado em Ardèche, França (UCS, 2018).

Bourlon, F., Bregolin, M., & Rudzewicz, L. (2025). Avançando o reconhecimento e a conceituação do Turismo Científico. *Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade*, 17(Dossiê Turismo Científico: Relações Ciências e Turismo no Continente Americano), e170200. <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v17ip170200>

Figura 2. Reunião sobre a criação da Rede INST em Ardèche, França (setembro de 2018)



Fonte: CERMOSEM/UGA (2018).

4

A partir da criação da Rede INST, novas ações foram desenvolvidas no primeiro semestre de 2019: o site oficial scientific-tourism.org foi disponibilizado e o 2º Encontro Internacional de Turismo Científico realizado nos dias 29 e 30 de abril na *Universidad Austral de Chile (UACH)*, em Valdivia, Chile. Também foram promovidos um Painel sobre possibilidades para o Turismo Científico na Região de Magallanes, na *Universidad de Magallanes*, em Punta Arenas e a 1ª Missão Científica da INST, tendo como destino a Reserva da Biosfera Cabo de Hornos, momento no qual os participantes puderam conhecer experiências de Turismo Científico⁵ desenvolvidas em Puerto Williams, Isla de Navarino, Chile (figura 3).

⁵ Ecoturismo com Lupa no Parque Etnobotânico Omora e *Ruta Patrimonial do Sendero de Dientes* de Navarino.

Bourlon, F., Bregolin, M., & Rudzewicz, L. (2025). Avançando o reconhecimento e a conceituação do Turismo Científico. *Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade*, 17(Dossiê Turismo Científico: Relações Ciências e Turismo no Continente Americano), e170200. <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v17ip170200>

Figura 3. Missão INST Cabo de Hornos, Chile (abril de 2019)



Fonte: Michel Bregolin (2019).

Novas ações ocorreram durante o segundo semestre de 2019: o 1º Curso Internacional sobre Turismo Científico foi promovido junto à 1ª *Escuela Internacional de Innovación Turística*, organizada pela *Universidad Austral de Chile*, em Puerto Varas, entre 30 de setembro e 5 de outubro (figura 4).

Figura 4. 1º Curso Internacional de TC em Puerto Varas, Chile (outubro de 2019)



Fonte: Francisco Croxatto (2019).

Bourlon, F., Bregolin, M., & Rudzewicz, L. (2025). Avançando o reconhecimento e a conceituação do Turismo Científico. *Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade*, 17(Dossiê Turismo Científico: Relações Ciências e Turismo no Continente Americano), e170200. <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v17ip170200>

Em seguida, uma nova missão da INST (figura 5) foi realizada entre os dias 26 e 29 de outubro na Província do Québec (Canadá). Nessa atividade, os pesquisadores da Rede puderam interagir com instituições e iniciativas relacionadas com o TC naquele país: *TechnoScience Sanguenay Lac-Saint-Jean* – órgão que planeja e executa atividades de popularização da ciência junto as escolas da região; *Station Uapishka* - alojamento e centro de apoio para o desenvolvimento de pesquisas e turismo, criado e gerido por representantes da etnia Innu, no território indígena de Pessamit; Reserva Mundial da Biosfera *Manicouagan-Uapishka*; Gestores de Turismo da *HydroQuébec*; Gestores de Turismo da Associação *Tourisme Côte-Nord*.

Figura 5. Missão INST Québec, Canadá (outubro de 2019)



Fonte: Michel Bregolin (2019).

Em 2020, as ações passaram a ocorrer em formato virtual por causa das restrições de viagens geradas pela pandemia da COVID-19. Nesse período, pesquisadores da INST participaram de diversos eventos online apresentando o TC e a Rede. Também foi realizado o 3º Encontro Internacional de Turismo Científico no dia 26 de agosto (online), mediante uma parceria da INST, *Centro de Investigación em Ecosistemas de La Patagonia (CIEP)*, *Servicio Nacional de Turismo de Chile (SERNATUR)* e Governo Regional de Aysén.

No ano seguinte, o 2º Curso Internacional de Turismo Científico foi realizado durante o evento online Seminário Internacional de Pesquisa em Turismo (SEMINTUR, 2021), promovido pela Universidade de Caxias do Sul, entre 8 e 12 de novembro. Já em 2022, no dia 7 de novembro, o

4º Encontro da Rede Internacional de Turismo Científico foi realizado presencialmente, ocorrendo de maneira integrada ao *Congreso Latinoamericano de Investigación Turística (CLAIT)*, que ocorria na UCh em Valdivia, Chile.

Em 2023 e 2024, diversas ações lideradas pela Universidade de Caxias do Sul (UCS) com apoio da rede ocorrem no Brasil. Nisso se destacam em 2023: atividades e apresentação de trabalhos sobre TC no IV Encontro Luso-Brasileiro de Patrimônio Geomorfológico e Geoconservação (Santa Maria, Rio Grande do Sul), evento que contou com a presença de diversos representantes de Geoparques da Iberoamérica; organização da mesa temática Trilhas de Longo Curso: Turismo Científico e Engajamento da Ciência Cidadã, durante o 1º Seminário Técnico-Científico da Rede Brasileira de Trilhas (Niterói, Rio de Janeiro); participação com palestras e apoio à organização do II Simpósio Internacional de Turismo Científico⁶, que teve lugar na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO (Rio de Janeiro, RJ), entre 23 e 25 de novembro. Já em 2024, merecem destaque a realização de uma seção específica sobre Turismo Científico e Ciência-Cidadã no 2º Seminário Técnico-Científico da Rede Trilhas, ocorrido em São Paulo (São Paulo) (figura 6); e apresentações de trabalhos na 7ª Conferência Latinoamericana de Geoparques Mundiais UNESCO (Torres, Rio Grande do Sul).

Figura 6. Sistematização da Sessão sobre TC e Ciência-Cidadã do 2º Seminário Técnico-Científico da Rede Trilhas, São Paulo, Brasil (novembro de 2024)



Fonte: @Arte da Conversa – Rede Trilhas (2024).

⁶ Promovido pela UNIRIO, UFRJ, FIOCRUZ, INCT, com apoio da UCS e International Network for Scientific Tourism – INST e financiamento da FAPERJ e CAPES (Brasil).

Bourlon, F., Bregolin, M., & Rudzewicz, L. (2025). Avançando o reconhecimento e a conceituação do Turismo Científico. *Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade*, 17(Dossiê Turismo Científico: Relações Ciências e Turismo no Continente Americano), e170200. <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v17ip170200>

Ainda nesse ano, outras iniciativas destacadas com apoio da rede foram a participação na COP 16 da Bioversidade na Colômbia – (figura 7); o 2º *Encuentro de Investigadores de Turismo Científico de Argentina* e o *II Seminario Y Encuentro Científico Cultural para la valorización de la Reserva de Biosfera Laguna San Rafael y El Guayaneco*, no Chile (figuras 8 e 9).

Figura 7. Participação INST na COP 16, Colômbia (outubro de 2024)



Fonte: COP 16 (2024).

No âmbito da COP 16 para a Biodiversidade, uma importante reunião foi organizada pela Mesa Interinstitucional de Turismo Científico da Colômbia, o Ministério do Comércio, Indústria e Turismo e o Instituto Humboldt. Na ocasião, o presidente da INST, Dr. Fabien Bourlon, fez um balanço de 17 anos de pesquisa e desenvolvimento de experiências em turismo científico em países como Chile, França, Canadá e Brasil. Em sua fala, apresentou casos de sucesso e evidenciou avanços, impactos e benefícios de ações locais que integram atores públicos e privados, cientistas, empresários e organizações da sociedade civil em territórios naturais e rurais.

Bourlon, F., Bregolin, M., & Rudzewicz, L. (2025). Avanzando o reconhecimento e a conceituação do Turismo Científico. *Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade*, 17(Dossiê Turismo Científico: Relações Ciências e Turismo no Continente Americano), e170200. <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v17ip170200>

Figura 8. Exposição de TC com a comunidade local, Cochrane, Chile (novembro de 2024)



Fonte: CIEP (2024).

Figura 9. Despertando a curiosidade científica nas futuras gerações, Cochrane, Chile (novembro de 2024)



Fonte: Michel Bregolin (2024).

Ao longo dessa trajetória de realizações, a INST tem buscado ampliar os debates sobre o TC culminando, como marco simbólico, na organização deste 1º Dossiê Especial Temático sobre Turismo Científico em parceria com a Revista Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade – RRV-TH, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade da Universidade de Caxias do Sul (UCS).

Nessa caminhada de debates acadêmicos e comunitários sobre o conceito de TC e tendo por propósito diferenciar as suas práticas de outras práticas turísticas, a INST já havia lançado uma primeira definição institucional de Turismo Científico junto do seu site oficial em abril de 2019. Construída com base nos intercâmbios realizados pelos pesquisadores da Rede até aquele momento, ela apresentava o TC da seguinte forma: “uma atividade na qual os visitantes participam da produção e disseminação de conhecimentos científicos desenvolvidos por universidades e centros de pesquisa e desenvolvimento” (INST, 2019).

Uma das preocupações daquele momento era resguardar o significado e o potencial do conceito de TC para evitar a sua banalização, a exemplo do que ocorreu com o conceito de ecoturismo em muitos países nos anos 1990 quando produtos e atividades turísticas, que não promoviam a conservação, a educação ambiental e nem contribuíam para o bem-estar de comunidades anfitriãs, passaram a ser vinculados sob esse rótulo emergente.

Por isso, desde o princípio da Rede buscou-se uma construção de interações sobre TC pautada em aportes epistemológicos e metodológicos, aproximando o turismo de instituições com vinculações científicas como universidades, centros de pesquisa e formação, ONGs com objetivos científicos, museus e entidades públicas de popularização da ciência.

Com isso, buscou-se evitar oportunismos e associações com práticas irresponsáveis que pudessem comprometer as oportunidades de desenvolvimento humano e social que o TC pode gerar, especialmente em tempos nos quais muito se ataca a ciência como estratégia de convencimento político.

Na atualidade, contudo, a Rede INST debate internamente se essa definição não seria muito restritiva pois, costumeiramente, os responsáveis pelo planejamento, organização e logística das viagens não são pesquisadores. É nesse sentido que Pascal Mao (2021) defende que o TC impõe como condição obrigatória o envolvimento, sob diferentes formas de intervenção, de um

pesquisador ou de um grupo de pesquisa, com seus temas, metodologias, tipos de coleta, tratamento e divulgação de dados, obtidos por um ou vários investigadores, na construção – motivação – desenvolvimento do TC, ou seja, no antes, durante ou depois, de uma viagem em suas diferentes formas de mobilidade, recreativa ou profissional, comercial ou não comercial.

Diante disso, frente a esses movimentos e questionamentos, a INST tem reunido instituições e atores interessados em educação universitária, pesquisa científica e gestão do turismo para discutir o tema. Seu objetivo é promover vínculos e instituir diferentes formas de colaboração entre pesquisadores, professores, empreendedores, gestores públicos e *stakeholders* locais relacionados ao TC. Para isso, os membros da rede promovem a pesquisa participativa e a ciência cidadã fortalecendo espaços de inclusão social em projetos de pesquisa e melhorando a disseminação de descobertas científicas ou conhecimento local relevantes para destinos turísticos. Também promovem iniciativas que contribuem para a resiliência de comunidades e territórios por meio do desenvolvimento de conhecimento compartilhado e da compreensão das características e dinâmicas sociais e ambientais essenciais de um destino.

Ao longo dessa atuação, a Rede tem mantido um olhar sobre Aysén, seu estudo de caso referencial, mas também ampliado sua atenção para outros territórios nos quais atuam pesquisadores vinculados.

No caso de Aysén, onde o desenvolvimento do TC ainda se mostra limitado devido à falta de vínculos estabelecidos entre operadores turísticos, museus, gestores de sítios culturais e organizações universitárias de pesquisa ou formação, a INST tem apoiado o fortalecimento de iniciativas piloto e a capacitação de agentes locais (Bourlon, Vialette & Mao, 2022). Isso tem se dado no âmbito da área estabelecida pela Unesco como Reserva da Biosfera Laguna San Rafael & El Guayaneco, o que tem estimulado novas associações e a incorporação de estratégias de monitoramento cidadão dos efeitos das mudanças climáticas sobre a região.

Na França, destaca diferentes iniciativas como: o *Jardin du Lautaret*; a rede *Nature Science* e a iniciativa *RefLab « Refúgios Sentinelles »* da *Université Grenoble Alpes* (UGA), as quais visam envolver as comunidades na pesquisa sobre as alterações climáticas nos Alpes; e a rede científica participativa para o estudo dos ambientes de montanha coordenada pelo Centre de Recherches sur les Écosystèmes d'Altitude (CREA), no Maciço do Mont-Blanc.

Bourlon, F., Bregolin, M., & Rudzewicz, L. (2025). Avançando o reconhecimento e a conceituação do Turismo Científico. *Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade*, 17(Dossiê Turismo Científico: Relações Ciências e Turismo no Continente Americano), e170200. <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v17ip170200>

No Brasil, a Universidade Caxias do Sul (UCS) atua em pesquisas que orientam seus olhares sobre oportunidades associadas ao TC no contexto das Trilhas de Longo Curso (*Long-Distance Trails*) e em territórios de geoparques, sobretudo no estado do Rio Grande do Sul, com seus três Geoparques Mundiais UNESCO: Caminhos dos Cânions do Sul, Caçapava e Quarta Colônia. Ainda colabora com o projeto Geoparque Paisagem das Águas, liderado pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), além de apoiar evento acerca do TC organizado por pesquisadores vinculados à Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Em Portugal, a INST acompanhou com atenção a valorização e a proteção da paisagem e flora mediterrânica do Algarve, viabilizada por projetos científicos de ecovoluntariado dirigidos pela Universidade do Algarve. No Canadá, em coordenação com a Agência Regional de Desenvolvimento Turístico da Costa Norte de Quebec, a Universidade de Quebec em Trois-Rivières (UQTR), com o apoio do CIEP, realizou um cadastro de casos potenciais, dos quais foram destacadas dez iniciativas emblemáticas de cooperação ativa entre atores do mundo das ciências e do turismo.

Durante esse processo de reflexão sobre o TC estimulado pela ISTN, novos conhecimentos foram desenvolvidos por pesquisadores do CIEP e da UACH (Chile) no contexto do turismo de natureza. Isso contempla a análise do potencial de desenvolvimento de destinos de TC (Velo, Bourlon & Szmulewicz, 2023), identificando que a construção de um destino turístico de natureza associado ao TC depende dos atores interessados e dos seguintes fatores-chave: 1) recursos científicos e educacionais existentes; 2) instalações de pesquisa e estruturas acadêmicas; 3) capacidades logísticas para a pesquisa e para a viagem; e 4) demanda turística existente. Também a necessidade de verificar pontos fortes e fracos, oportunidades e restrições quando da criação de programas de TC.

Já no Brasil, contexto no qual os Geoparques Mundiais Unesco têm assumido um papel relevante enquanto territórios que articulam ciência, educação e turismo (Rudzewicz, Bregolin & Simon, 2023); reflexões são produzidas no sentido de discutir como diferentes atores envolvidos com o TC se relacionam com essa estratégia de desenvolvimento turístico e territorial baseada em conhecimento (Bregolin & Rudzewicz, 2023), bem como sobre o papel da mediação científica nesses projetos de desenvolvimento territorial (Rudzewicz & Bregolin, 2024).

Bourlon, F., Bregolin, M., & Rudzewicz, L. (2025). Avançando o reconhecimento e a conceituação do Turismo Científico. *Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade*, 17(Dossiê Turismo Científico: Relações Ciências e Turismo no Continente Americano), e170200. <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v17ip170200>

Nesse esforço intelectual cabe mencionar ainda pesquisas realizadas sobre estudos de casos franceses sobre a importância da mediação científica (Viallette, Mao & Bourlon, 2021), assim como sobre as relações entre o turismo e a ciência cidadã com base em experiências canadenses (De Grandpré & Bourlon; 2019).

Todo esse conhecimento produzido ao longo dessa curta trajetória de menos de sete anos de existência da INST tem sido progressivamente socializado em diversos cursos e eventos promovidos pela Rede em parceria com Universidades e Instituições diversas, bem como nas participações em eventos sob a forma de palestras, conferências e apresentações de trabalhos por pesquisadores associados, cuja produção se encontra disponibilizada publicamente no site oficial da rede (www.scientific-tourism.org).

Celebrando essa valiosa jornada, a publicação deste dossiê especial sobre Turismo Científico em parceria com a Revista Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade – RRV-TH, abrigada junto ao Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade – Mestrado e Doutorado - da Universidade de Caxias do Sul (UCS), é mais uma iniciativa da INST para dar visibilidade às experiências e as pesquisas sobre o TC em diferentes países, ampliando os olhares e a discussão do tema.

Por isso, ficamos felizes em compartilhar aqui 10 artigos abrangendo territórios nos quais o TC é debatido há bastante tempo, como a Patagônia Chilena (Mao; Bourlon; Viallette; Szmulewicz & De Grandpré, 2025; Cole, Bourlon, Iribarren & Irazabal, 2025); mas também territórios nos quais ele está em ascensão como a Patagônia Argentina (Guma, 2025), o estado do Rio Grande do Sul (Brasil) com seus Geoparques Mundiais UNESCO reconhecidos recentemente (Bregolin; Brandolt da Rocha; Mattos; Alves; Pereira; Wunderlich; Oliveira & Rudzewicz, 2025), ou ainda, regiões diferenciadas de países como Costa Rica (Malbos & Vallé, 2025) e Colômbia (Suárez-Puerta; James & Williams, 2025; Castro-Correa; Salazar & Gómez, 2025), cujos potenciais turísticos relacionados a biodiversidade são amplamente reconhecidos internacionalmente. Ainda, artigos que trazem contribuições acerca da literatura disponível sobre TC em Geoparques (Bregolin & Rudzewicz, 2025) e sobre a relação da divulgação científica com o TC (Conti, Elicher, Lavandoski & Schroeder, 2025) e um estudo de caso sobre TC, educação e interpretação ambiental em trilhas do estado do Rio de Janeiro (Pessoa; Rezende & Vieira, 2025).

Bourlon, F., Bregolin, M., & Rudzewicz, L. (2025). Avançando o reconhecimento e a conceituação do Turismo Científico. *Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade*, 17(Dossiê Turismo Científico: Relações Ciências e Turismo no Continente Americano), e170200. <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v17ip170200>

Compreendemos, deste modo, que este dossiê expressa a integração de saberes e práticas turísticas e científicas em um documento importante para servir como base para novos debates e interações sobre o tema. Com isso esperamos fazer avançar o reconhecimento e a conceituação do Turismo Científico em situações nas quais a geração de novos conhecimentos e a divulgação dos saberes adquiridos, metas fundamentais da Rede INST, estejam fortemente conectados.

Sinta-se convidado a embarcar conosco nessa jornada! Esperamos que gostem desse dossiê e aceitem o convite para olhar com atenção e carinho para o Turismo Científico e as suas potencialidades pois entendemos que há urgência em potencializar a interação entre a ciência e o turismo em prol do conhecimento sobre esse planeta que coabitamos, e que tem cada vez mais passado por situações climáticas extremas e desafiadoras.

Esta é a nossa pequena contribuição para apoiar um turismo mais responsável, que além de assumir suas responsabilidades também aporte valores intangíveis e inestimáveis ao patrimônio das comunidades anfitriãs, favorecendo a resiliência da atividade turística e dos territórios visitados por meio de conhecimentos compartilhados e co-construídos.

OS EDITORES

AGOSTO DE 2025

REFERÊNCIAS

- Bourlon, F., Gale, T., Adiego, A., Álvarez-Barra, V., & Salazar, A. (2021). Grounding sustainable tourism in science — A geographic approach. *Sustainability*, 13(7455). [Link](#)
- Bourlon, F., & Mao, P. (2011). LAS FORMAS DEL TURISMO CIENTÍFICO EN AYSÉN, CHILE. *Gestión Turística*, (15), 74–98. [Link](#)
- Bourlon, F., Vialette, Y., & Mao, P. (2022). “Science as a resource for territorial and tourism development of mountainous areas of Chilean Patagonia.” *Journal of Alpine Research*, 110-1. [Link](#)
- Bregolin, M., & Rudzewicz, L. (2023). Vinculando Ciência e Turismo em territórios de Geoparques: o papel das comunidades no desenvolvimento do Turismo Científico. *Physis Terrae - Revista Ibero-Afro-Americana De Geografia Física E Ambiente*, 5(2-3), 77–99. [Link](#)

Bourlon, F., Bregolin, M., & Rudzewicz, L. (2025). Avançando o reconhecimento e a conceituação do Turismo Científico. *Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade*, 17(Dossiê Turismo Científico: Relações Ciências e Turismo no Continente Americano), e170200. <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v17ip170200>

- Bregolin, M., & Rudzewicz, L. (2025). Um panorama das publicações internacionais sobre Turismo Científico Geoparques. *Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade*, 17(Dossiê Turismo Científico: Relações Ciências e Turismo no Continente Americano), e170210. [Link](#)
- Bregolin, M., Rocha, J. V. F. B. da, Mattos, L. L., Pereira, P. C., Alves, F. A., Wunderlich, F. A. C., Oliveira, N. P., & Rudzewicz, L. (2025). Proposta preliminar de um Observatório do Turismo Científico para o Estado do Rio Grande do Sul (Brasil): processos e fontes potenciais de dados. *Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade*, 17(Dossiê Turismo Científico: Relações Ciências e Turismo no Continente Americano), e170208. [Link](#)
- Castro-Correa, A., Salazar-Sanabria, E. P., & Gómez-Serrano, J. R. (2025). Turismo Científico como herramienta de desarrollo territorial: percepciones locales en Santa María de boyacá (Colombia). *Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade*, 17(Dossiê Turismo Científico: Relações Ciências e Turismo no Continente Americano), e170207. [Link](#)
- Cole, M., Bourlon, F., Iribarren, P., & Irarrazaval, I. (2025). Monitoreo participativo del Glaciar Exploradores (46°S): oportunidades y desafíos para el desarrollo del Turismo Científico en Glaciares de la Patagonia chilena. *Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade*, 17(Dossiê Turismo Científico: Relações Ciências e Turismo no Continente Americano), e170206. [Link](#)
- Conti, B. R., Lavandoski, J., Elicher, M. J., & Schroeder, M. C. (2025). Divulgação científica e Turismo: espaços de interseção. *Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade*, 17(Dossiê Turismo Científico: Relações Ciências e Turismo no Continente Americano), e170209. [Link](#)
- de Grandpré F. & Bourlon F. (2019). Resultados preliminares sobre las potencialidades para el turismo científico en el Norte de Quebec, Canadá. Punta Arenas: *XIe Congreso de la Sociedad de Investigadores en Turismo de Chile*. [Link](#)
- Guma, S. (2025). Diversificación turística a través del Turismo Científico en la Cuenca Carbonífera de Santa Cruz, Argentina. *Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade*, 17(Dossiê Turismo Científico: Relações Ciências e Turismo no Continente Americano), e170205. [Link](#)
- INST 2019 International Network for Scientific Tourism (Red internacional para el turismo científico). [Link](#)
- Malbos, C., & Vallée, M. (2025). El Turismo Científico en Costa Rica: iniciativas para la conservación del medio ambiente y las culturas locales. *Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade*, 17(Dossiê Turismo Científico: Relações Ciências e Turismo no Continente Americano), e170203. [Link](#)

Bourlon, F., Bregolin, M., & Rudzewicz, L. (2025). Avançando o reconhecimento e a conceituação do Turismo Científico. *Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade*, 17(Dossiê Turismo Científico: Relações Ciências e Turismo no Continente Americano), e170200. <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v17ip170200>

Mao, P. (2021). *Mobilités, science et savoirs* (Doctoral dissertation, Université Grenoble Alpes).

[Link](#)

Mao, P., Boulon, F., Vialette, Y., Szmulewicz, P., & Grandpré, F. de. (2025). Ciencia y movilidades para el desarrollo turístico en la Patagonia Chilena. *Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade*, 17(Dossiê Turismo Científico: Relações Ciências e Turismo no Continente Americano), e170201. [Link](#)

Pessoa, A. P, Vieira, A. C. M. C. M., & Rezende, T. G. de. (2025). Turismo Científico em trilhas: percursos de um roteiro geoturístico em Petrópolis, Rio de Janeiro, Brasil. *Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade*, 17(Dossiê Turismo Científico: Relações Ciências e Turismo no Continente Americano), e170205. [Link](#)

Puerta, B. S., Williams, A., & Nelson, J. J. (2025). El Turismo Científico en Colombia Insular: estudio de caso en San Andrés y Providencia para la conservación, la educación ambiental y el desarrollo sostenible. *Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade*, 17(Dossiê Turismo Científico: Relações Ciências e Turismo no Continente Americano), e170202. [Link](#)

Rudzewicz, L., Bregolin, M. & Simon, A.H. (2023) Geoparques do Rio Grande do Sul: territórios de ciência, educação e turismo. In: *Anais do II Simpósio Internacional de Turismo Científico [recurso eletrônico]: o Turismo Científico como estratégia para a popularização da ciência / II Simpósio Internacional de Turismo Científico*. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2024. 184 p. p. 153-159. [Link](#)

Rudzewicz, L. & Bregolin, M. (2024). O papel da mediação científica nos geoparques: possibilidades de conexão entre ciência e sociedade por meio do geoturismo. In: *Margarida Penteado – Revista de Geomorfologia*. v.1 n.2, dezembro de 2024, p.1-13. [Link](#)

Universidade de Caxias do Sul (2018). *Coordenador do curso de Turismo participa de discussão sobre rede internacional de pesquisa*. [Link](#)

Veloso, K., Bourlon, F. & Szmulewicz, P. (2023). “Evaluating Scientific Tourism potential for nature-based destinations.” In *Tourism and conservation-based development in the periphery: Lessons from Patagonia for a rapidly changing world*, Springer Book Series: Natural and Social Sciences of Patagonia. [Link](#)

West, P. (2008). Tourism as Science and Science as Tourism. *Current Anthropology*, 49(4), 597–626. [Link](#)